



A FAMÍLIA COMO PARTE DA REDE PESSOAL SIGNIFICATIVA DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lais Alves Vargas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana

Rovana Kinas Bueno, docente, Universidade Federal do Pampa

Camila Simonetti Pase, docente, Universidade Federal do Pampa

Lucas Pitrez Mocellin, docente, Universidade Federal do Pampa

Shana Hastenpflug Wottrich, docente, Universidade Federal do Pampa

laisvargas.aluno@unipampa.edu.br

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, e rapidamente disseminada pelo mundo, exigiu rápidas medidas de prevenção e diminuição da contaminação, sendo a principal o isolamento social. Consequentemente, as instituições de ensino superior tiveram suas atividades presenciais suspensas, provocando alterações significativas na rotina dos estudantes universitários e impactando na sua saúde mental. Esse cenário demanda o estabelecimento de estratégias de enfrentamento para o manejo dos agentes estressores e a promoção de um processo de adaptação ao novo contexto. Dessa forma, a rede pessoal significativa, caracterizada pelo conjunto de relações interpessoais definidas como relevantes por uma pessoa, mostra-se como uma importante estratégia de apoio no enfrentamento de estudantes no período de restrição social. O objetivo deste estudo foi descrever a configuração da rede pessoal, no âmbito das relações no contexto da família, de estudantes universitários, durante a pandemia. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa *“Enfrentamento (Coping) no contexto da Pandemia de COVID-19: a perspectiva de docentes e discentes universitários”* registrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão sob o nº 20200505165907, e apreciado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 4.262.398. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas que ocorreram entre 17 de agosto e 11 de setembro de 2020. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o Mapa de Redes, o qual compreende uma representação gráfica das relações pessoais significativas estabelecidas nos contextos da família, amigos, comunidade, serviço de saúde e trabalho e/ou estudo. Por meio do Mapa, também é possível representar a proximidade afetiva relacionada à cada membro da rede pessoal dos participantes, que se caracteriza pelo grau de compromisso relacional atribuído aos vínculos sociais. Foi realizada a observação do número de membros e grau de proximidade afetiva das relações contidas especificamente no contexto da família, assim como uma análise qualitativa das funções desempenhadas por cada um. Destaca-se que o presente trabalho aborda dados parciais da pesquisa e terá como foco a rede de relações no âmbito da família. Participaram deste estudo 11 discentes universitários, de uma instituição pública de ensino superior da Fronteira Oeste, sendo três da área de conhecimento das Ciências da Saúde, dois das Ciências Exatas, dois da área das Engenharias, um das Ciências Biológicas, um das Ciências Humanas, um da área de Ciências Exatas e da Terra e um das Ciências Sociais, com idades entre 19 e 30 anos. Na análise do contexto da família do Mapa de Redes, evidenciou-se um total de 71 pessoas mencionadas pelos participantes. A proximidade afetiva mostrou maior destaque para as relações íntimas, com 40 pessoas, seguido das relações intermediárias com 24 pessoas, e das relações ocasionais com sete. Dentre as funções desempenhadas pelos membros da rede pessoal, foram elencadas (a) a companhia social (realização de atividades conjuntas ou estar juntos em determinadas situações vitais), atribuída a 38 pessoas; (b) o apoio emocional (reação de compreensão, empatia, estímulo e apoio), atribuído a 28 membros; (c) o apoio material e de serviços (ajuda “objetiva” quanto à provisão material, tanto no que se refere a recursos financeiros, quanto ao auxílio para a execução de tarefas mais objetivas), exercido por 13 membros; (d) guia cognitivo e de conselhos (relações que fornecem informação, esclarecem

expectativas, proporcionam modelos de papéis), realizada por 8 membros; e (e) regulação social (relações que neutralizam desvios comportamentais, lembram responsabilidades), desempenhado por dois membros. Sendo assim, pode-se concluir que a rede pessoal significativa dos estudantes universitários, no contexto da família, estabelece importante repercussão no enfrentamento da pandemia. Nesse âmbito, evidenciam-se relações afetivas próximas e capazes de ofertar companhia e amparo emocional como predominantes, destacando-se aspectos subjetivos das relações na família como relevantes elementos de suporte no momento de crise representado pela pandemia. Os resultados sugerem a consideração do contexto relacional da família no planejamento de ações e políticas educacionais institucionais, sobretudo no que se refere às atividades remotas de ensino.

Agradecimentos: Ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) - UNIPAMPA.

Palavras-chave: COVID-19; Enfrentamento; Rede Pessoal Significativa; Universitários.